



DE RENNEE RICHARDS TER LANÇADO O ALERTA PARA AS NOVAS OPÇÕES SEXUAIS

fosse ele?

nova mulher na Selecção Nacional de BTT. Mas este não é o único caso a encher páginas de jornais. Na Nigéria, Iyabo Abade, a melhor marcadora (30 golos) da temporada de 1998, prepara-se para realizar o sonho de se tornar definitivamente mulher com o apoio da própria federação nigeriana de futebol, que prometeu contribuir para o amedalar dos 20 mil euros (quatro mil contos)



necessários para a operação cirúrgica. Mas há outros casos, ao longo da história, de hermafroditas (pessoas que nasceram com os dois sexos) que mudaram de sexo depois de terem brilhado no palco do desporto, sendo que o mais polémico parece ter sido o de Heidi Krieger, agora Andreas, a campeã do peso alemã que devido às atrocidades do doping se tornou... homem!

DRAMA DE HEIDI/ANDREAS KRIGER

A bela e o monstro

Andreas Krieger podia ter testemunhado sem abrir a boca. Botas de vaqueiro, calças de ganga e uma camisa preta não deixavam dúvidas quanto à virilidade de Krieger, outrora Heidi. «Arnold Schwarzenegger seria um infeliz ao pé de mim», explicou Krieger, capaz, nos tempos áureos, de levantar 260 quilos. Mas a força acabaria por revelar-se debilidade. «Já não era Heidi Krieger. Não sabia sequer quem era... As pilulas aceleraram qualquer tendência transexual que pudesse ter. Já não me identificava com o meu corpo e isso levou-me à operação, em 1997, de mudança de sexo.» Nesse dia, Heidi Krieger, campeã da Europa do peso em 1986, morreu para o mundo e Andreas Krieger tomou o seu lugar no futuro. Durante dois meses 142 mulheres deformadas pela máquina desportiva da Alemanha oriental



Andreas outrora Heidi

foram a tribunal pedir que julgassem os culpados das suas deformações: 40 desenvolveram vozes masculinas, 15 tiveram problemas ginecológicos, seis deixaram de ter seios e muitas outras deram à luz meninos deformados. E todas, sem excepção, quiseram saber mais sobre as vitaminas azuis. Hoje sabem que eram esteróides. Suspeita-se que mais de 10 mil desportistas tenham sido submetidos ao tratamento milagroso que em apenas um ano permitia resultados surpreendentes. Krieger começou aos 16 anos a tomar hormonas masculinas e um ano depois sagrava-se campeã da Europa de juniores no lançamento do peso e do disco. O segredo do sucesso, baptizado de Oral Turinabol, acabaria, porém, por torná-la um homem e uma verdadeira aberração do ponto de vista deontológico, mas servia perfeitamente as intenções da máquina alemã. Entre 1968 e 1988 a RDA conseguiu 519 medalhas olímpicas.

BRASIL DEFENDE CORTADORA DE CANAS

A mulher-macho

Edinanci Fernandes da Silva nasceu no estado do Paraíba (Brasil) e passou uma infância pobre como cortadora de canas. Até aos 15 anos, altura em que um problema de saúde a obrigou a dedicar-se ao



Edinanci Fernandes

então 22 anos. Hoje continua a não ter seios, nunca foi menstruada e não poderá ter filhos. «Se me produzir vou parecer um travesti», explica Edinanci que teve de submeter-se aos testes de feminilidade do COI. No dia a dia a situação também nem sempre é fácil. «Nunca vou a casas de banho públicas, para evitar que alguém me diga que a dos homens é ao lado. Não tenho namorado, mas sonho casar e adoptar uma criança. Deve ser lindo carregar uma criança no ventre, mas Deus não quis assim.»

O que Deus também não terá querido foi que a ex-cortadora de cana se visse alvo de preconceito cerrado que, em Sydney, levou a australiana Natalie Jenkinson a dizer após a derrota com a brasileira: «Nunca lutei com pessoa assim. Por ser um homem, certamente, um dia ganhará a medalha de ouro nos Jogos Olímpicos», vaticinou a australiana. Até agora ainda não aconteceu.

GENETICAMENTE HOMEM, HORMONALMENTE MULHER

Um caso de batota, ou talvez não

O caso de Michelle Dumaresq levantou uma série de questões na comunidade médica canadiana, que não consegue chegar a acordo. Quem se opõe à sua participação nos escalões femininos defende que a força e a massa muscular são atribuídos pelo cromossoma Y, que só os

homens possuem, e que Dumaresq terá vantagem sobre as outras atletas nascidas mulheres e sem o dito cromossoma. «O potencial de um atleta no desporto não lhe é dado pelo seu estatuto legal, mas pelos seus genes. Os homens são maiores, mais fortes e mais rápidos do que as mulheres», es-

creveu um médico no *Canada National Post*. Os defensores da atleta argumentam que a terapia hormonal a que se submeteu lhe eliminou toda a testosterona e que a massa muscular diminuiu desde que mudou de sexo. Um fisiologista da Universidade de Toronto explica que o género é baseado nas hormo-

nas e que, por isso, Dumaresq é mulher. «Se tirar uma amostra de sangue para medir os níveis de hormonas sexuais num transexual essa pessoa terá níveis de mulher.» Ao que o médico não conseguiu responder foi se um atleta geneticamente masculino pode competir em provas para mulheres.